



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16909 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 05 - Estado e Política Educacional

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as desigualdades educacionais
 Carla da Conceição de Lima - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

Nos últimos anos, nas reformas educacionais têm prevalecido os princípios do setor privado – eficiência, eficácia, produtividade, etc. –, bem como conceitos – competência, habilidade, meta, indicadores, entre outros – que, em políticas públicas educacionais, impõem mudanças na atuação dos profissionais da educação e no processo de formação dos indivíduos (Matos et. al., 2020). Tais princípios estão configurados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, pp. 7-8). A BNCC estabelece as aprendizagens essenciais a partir de um reordenamento didático, pedagógico e epistemológico assentado na pedagogia das competências e centrado na uniformidade, universalidade e igualdade curricular.

A partir de um exercício teórico fundamentado nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no período de 2013 a 2021, o objetivo deste resumo é discutir o potencial da BNCC para dirimir as desigualdades de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas de Minas Gerais. Este resumo se justifica por colocar luz na interseccionalidade entre BNCC e desigualdades educacionais, bem como na possibilidade concreta de a escola atingir elevados níveis de desempenho sem que se problematize a realidade da população atendida. A escolha de Minas Gerais se justifica pelo quantitativo de escolas do Ensino Fundamental, cerca de 16.000, e por ser o maior estado da região sudeste em termo de extensão territorial.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa estruturada: (i) seleção da amostra da pesquisa –

recorte da base de dados do SAEB nas redes municipais, estadual e federal de Minas Gerais que ofertam o 5º e/ou 9º ano do Ensino Fundamenta (cerca de 4.000 escolas) e na proficiência em Matemática nas edições do SAEB de 2013, antes da BNCC, até 2021 - início de sua implementação; (ii) questionários contextuais dos alunos que nos permitiu selecionar o gênero, nível socioeconômico - mensurado pela maior escolaridade do pai ou da mãe (alta escolaridade Ensino = Médio ou Superior), baixa escolaridade (até Ensino Fundamental) ou nos alunos que não sabem ou não responderam - e a cor/raça. O referencial teórico que embasa a análise dos resultados é o da Sociologia da Educação (Santos; Cruz, 2023; Giaretta et al, 2022).

A partir dos dados observamos que a proficiência dos estudantes no período de 2013 a 2021 aponta significativa desigualdade de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais. Soma-se a isso o fato da pedagogia das competências, que estrutura a BNCC, se tornar inseparável do desempenho eficiente aferido por comparação a padrões previamente estabelecidos. Dessa forma, a BNCC se fecha para a maioria dos alunos pobres, negros, das periferias, ou seja, alunos das redes públicas de ensino. Esse cenário está presente em Minas Gerais quando observamos gênero, cor/raça e NSE:

Tabela 01: Média das Proficiências em Matemática na Prova Brasil por ano de realização do SAEB grupos definidos por sexo, cor/raça e NSE

Ano de escolaridade	Edição da Prova Brasil	A	B	C	D	E	F	G	H	Diferença (E – D)
5º ano	2013	227,96	219,82	221,70	213,54	253,17	242,98	250,83	240,05	39,63
	2015	222,90	219,89	218,68	216,73	246,53	241,98	249,66	240,54	29,80
	2017	230,28	223,30	226,01	219,17	251,94	242,57	253,06	243,22	32,77
	2021	208,65	203,96	207,78	202,82	237,23	227,28	240,62	229,94	34,41
9º ano	2013	263,24	252,00	263,85	252,89	279,43	267,96	279,93	268,18	26,54
	2015	261,60	249,94	264,91	254,33	278,86	266,21	281,28	269,72	24,53
	2017	257,99	247,47	262,23	249,89	278,96	266,71	283,87	269,83	29,07
	2021	256,61	244,34	258,49	247,75	276,57	263,14	279,34	266,46	28,82

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados (MEC/INEP)

Grupos: A = Meninas brancas de famílias com baixa escolaridade; B = Meninas pretas de famílias com baixa escolaridade; C = Meninos brancos de famílias com baixa escolaridade; D = Meninos pretos de famílias com baixa escolaridade; E = Meninas brancas de famílias com alta escolaridade; F = Meninas pretas de famílias com alta escolaridade; G = Meninos brancos de famílias com alta escolaridade; H = Meninos pretos de famílias com alta escolaridade.

Ao compararmos diretamente meninos pretos de famílias com baixa escolaridade e meninas brancas de famílias com alta escolaridade notamos uma distância da proficiência que ultrapassa 20 pontos percentuais. Sendo assim, conforme observado por Alves et al. (2016, p. 55), “um grupo que está em desvantagem de 20 pontos em relação a outro está cerca de 1 ano de aprendizado atrás, mesmo cursando a mesma série”, indicando que os meninos pretos com

baixa escolaridade, especialmente no 5º ano, estão atrasados em suas aprendizagens. O nível de conhecimento é incompatível com o ano de escolaridade em que os alunos se encontram, condenando-os a reprovações segregadoras (Matos et al., 2020) ao não garantir o direito de aprendizagem, intensificando e/ou estimulando as desigualdades educacionais.

Portanto, enraizada na lógica capitalista, colonizadora e as convicções pragmáticas e utilitaristas, a BNCC desconhecem as diversidades educacionais do Ensino Fundamental em Minas Gerais. Busca-se tornar a escola uma “fábrica” de competências, habilidades e desobjetivação dos estudantes em detrimento da construção de processos educativos que promovam aprendizagens alinhadas as necessidades, possibilidades e interesses dos alunos. Dessa forma, a BNCC mantém as desigualdades educacionais e legítima, assim, significativa parcela da perversidade que está intrínseca a íntima relação entre conhecimento, poder e produção das identidades.

Palavras-chave: BNCC. Desigualdades Educacionais. Ensino Fundamental. Minas Gerais

Referências

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*. Porto Alegre, v. 4, n. 1, 2016. p. 49-81.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sistema de Avaliação da Educação Básica*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

GIARETA, Paulo Fioravante.; LIMA, C. B. de; PEREIRA, T. L. A política curricular da BNCC e seus impactos para a formação humana na perspectiva da pedagogia das competências. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Araraquara, v. 17, n. esp.1, 2022. p. 0734–0750.

MATOS, Cleide Carvalho de; REIS, Manuelle Espindola dos; LIMA, Natamias Lopes de. *Diálogos críticos – reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

SANTOS, Alexandre José; CRUZ, Lilian Moreira. Recomposição das aprendizagens na educação básica: estratégias pós-pandemia. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. Itapetinga, v. 04, n. 11, 2023, p. 1-21.